

**MÍDIA E TERCEIRA IDADE: A RELAÇÃO ENTRE AS NOVAS TECNOLOGIAS  
MIDIÁTICAS E OS ALUNOS DA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE  
DA UNISO**

**Ana Paula dos Santos<sup>1</sup>**

**Resumo**

Na sociedade contemporânea, a mídia digital ocupa papel cada vez mais central na vida das pessoas (CASTELS, 2012). Em paralelo, há o envelhecimento populacional em nível mundial. Trata-se de uma combinação desafiadora, uma vez que a geração de brasileiros com mais de 60 anos não cresceu imersa em ambiente tecnocêntrico como as mais novas. Neste contexto, este artigo procura investigar as mediações e os desafios do uso da mídia digital pelos participantes da Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade de Sorocaba (Uniso). Trata-se de um estudo quantitativo-qualitativo, que neste artigo contempla a revisão de literatura e a discussão dos dados preliminares colhidos na aplicação do teste-piloto do questionário, realizada no mês de agosto de 2013.

**Palavras-chave:** Comunicação. Novas mídias. Pesquisa quantitativa-qualitativa. Histórias de Vida. Idosos da Universidade da Terceira Idade da Uniso.

**Envelhecimento Populacional**

Considerado um fenômeno mundial, o envelhecimento populacional, tanto nos países desenvolvidos como nos subdesenvolvidos, tem apresentado um crescimento relevante. Segundo Jordão Neto (1997), a humanidade está passando por um processo de mudança populacional conhecido como “transição demográfica”, ou seja, as sociedades humanas estão deixando, em tempos diferentes, de terem predomínio de jovens. Já há alguns anos, o Brasil vivencia uma diminuição de habitantes com menos de 15 anos de idade e um aumento de indivíduos com 60 anos ou mais. Nos últimos dez anos, houve uma elevação do índice de envelhecimento no Brasil, que passou de 31,7% em 2001 para 51,8% em 2011. Em outras palavras, há aproximadamente uma pessoa de 60 anos ou mais para cada duas pessoas de menos de 15 anos (PNAD, 2012). Cabe ressaltar que um dos tripés deste fenômeno é a

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Mestrado em Comunicação e Cultura da UNISO. E-mail: ana.santos@prof.uniso.br.

diminuição da taxa de fecundidade, que em 2011 no Brasil foi de 1,95 filho por mulher. Este declínio reflete mudanças sociais vivenciadas nas últimas décadas, como o aumento da urbanização, a inserção das mulheres no mercado de trabalho, o uso de métodos anticoncepcionais e a elevação do nível educacional, entre outros, que se observam em medidas diferentes, mas em todas as camadas sociais (MARTINEZ, 2013, p. 2).

Por outro lado, há um avanço veloz do emprego de mídias digitais, que ocupam papel cada vez mais central na vida das pessoas (CASTELS, 2012). Para Barbosa (2013), a partir das últimas décadas do século XX, cada vez mais se passou a definir o momento em que vivemos como uma sociedade da informação, da comunicação ou sociedade em rede. Bellini (2013) diz que de acordo com os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em cinco anos o número de brasileiros com mais de 50 anos ou mais de idade que entraram na internet aumentou 222,3%. Isto significa que mais de 5,6 milhões de pessoas da chamada melhor idade passaram a ficar *online* entre 2005 e 2011.

Trata-se, evidentemente, de uma combinação desafiadora, uma vez que a geração de brasileiros com mais de 60 anos não cresceu imersa em ambiente tecnocêntrico como as mais novas. Neste contexto, esta pesquisa procura investigar as mediações e os desafios do uso da mídia digital pelos participantes da Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade de Sorocaba (Uniso).

No Brasil, Junqueira (1998) afirma que o trabalho educacional para idosos foi implantado por meio do trabalho social no Estado de São Paulo, especificamente pelo Sesc, em 1977, antes mesmo de passar pelas instituições educacionais. Somente em 1982 a Universidade de Santa Catarina lançou o primeiro programa voltado aos idosos.

A Universidade Aberta à Terceira Idade da Uniso foi implantada em 1996, como um programa de extensão universitária, que tem como proposta a educação permanente. É um programa vinculado a Pró-reitoria de extensão e assuntos comunitários desde o início de 2003, estando ligado, por meio de sua coordenação, ao curso de Terapia Ocupacional. Atualmente possui cerca de 600 alunos.

Hoje as Universidades Abertas à Terceira Idade visam a integração social para esses indivíduos e a oferta de oportunidades educacionais e culturais, o que resultaria em aumento da qualidade de vida em uma sociedade considerada de tempo acelerado e de grandes mudanças.

Este é um estudo qualitativo, que parte da aplicação de questionários para cerca de 300 alunos que frequentam os cursos da Universidade aberta à terceira idade, com aplicação de teste-piloto junto à oito idosos, que foi realizado em agosto de 2013. Este artigo aborda os resultados preliminares.

#### - Faixa Etária

O primeiro dado relevante foi o relativo à idade:

Idade	Frequência	%
Menos de 56	02	25,00%
56 aos 63	06	75,00%
64 aos 71	00	0,00%
72 aos 79	00	0,00%
80 aos 87	00	0,00%
Mais de 88	00	0,00%
Não Respondeu	00	0,00%
<b>Total</b>	<b>08</b>	<b>100,00%</b>

Na tabela acima, diferentemente do padrão adotado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), foi utilizado o método da biografia humana para a divisão etária. Este método divide a vida humana em fases de sete anos (BURKHARD, 2000), sendo que este procedimento foi adotado tendo-se em mente uma das etapas futuras da pesquisa, que prevê a condução de entrevistas aprofundadas junto a um grupo de idosos previamente selecionados.

Analisando-se os dados preliminares a partir deste método, nota-se que a maioria das respondentes do questionário-piloto se encontra na faixa etária dos 56 a 63 anos (75%). São, por um lado, mais jovens do que a hipótese inicial supunha – com mais de 60 anos. Por outro lado, segundo o método biográfico, a análise sugere que estes indivíduos estão iniciando uma nova fase da vida. É como se, como sugere Burkhard, um portal se abrisse para novas idéias, vivências e aprendizados – o que parece ser o caso, uma vez que os alunos buscaram dar continuidade aos estudos por meio da programação da universidade aberta.

#### - Sexo

Sexo	Frequência	%
Masculino	00	0,00%
Feminino	08	100,00%
Outros	00	0,00%
Não Respondeu	00	0,00%
<b>Total</b>	<b>08</b>	<b>100,00%</b>

Pelo menos no teste-piloto, 100% dos respondentes são do sexo feminino, o que corrobora vários pressupostos, como o estatístico, que indica que as mulheres têm uma sobrevida maior do que os homens. Contudo, esta evidência suscita inquietações que poderão ser melhor exploradas na parte qualitativa do estudo, como a hipótese de que as mulheres são mais motivadas a aprender e a se socializar do que os homens em faixas etárias mais madura.

Para Beauvoir (1990), embora abranja característica biológicas e sócio-culturais, a idade cronológica e a biológica são diferentes. A autora enfatiza que o relacionamento do homem com o tempo é sentido de maneira diferente de pessoa para pessoa, segundo suas próprias condições e implicações sociais. Já para a antropóloga Guita Debert (2002), até os anos 1970, as imagens da velhice na mídia eram negativas e desrespeitosas, reproduzindo os estereótipos de dependência física e afetiva, da insegurança e do isolamento. Somente a partir dos anos 1980 os idosos começaram a ser mostrados de forma mais positiva pela mídia.

Portanto, atualmente já se pode falar não de uma única velhice, mas de várias, dependendo da faixa etária e das condições sociais e individuais do idoso. Por ser o prolongamento da expectativa de vida um fenômeno recente e veloz, as políticas públicas, as concepções médicas e as de senso comum sobre a velhice se sucedem, se entrelaçam e muitas vezes se confundem.

#### **- Nível de Escolaridade**

Para frequentar a Universidade da Terceira Idade da Uniso os participantes precisam ser alfabetizados, por isso não chega a ser surpreendente a inexistência de iletrados. Nesse caso, a maioria (50%) dos respondentes apresentou nível superior completo como apresentado nos resultados da tabela abaixo. Contudo, chama a atenção o segundo indicador: 25% dos

respondentes apresentam o ensino fundamental incompleto, isto é, não completaram a quarta série do primeiro grau.

Legenda	Escolaridade	Frequência	%
A	Ensino médio incompleto	00	0,00%
B	Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) incompleto	00	0,00%
C	Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries) completo	00	0,00%
D	Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) completo	00	0,00%
E	Ensino médio completo	00	0,00%
F	Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries) incompleto	02	25,00%
G	Ensino superior incompleto	01	12,50%
H	Ensino superior completo	04	50,00%
I	Pós-graduado	01	12,50%
J	Não Respondeu	00	0,00%
<b>Total</b>		<b>08</b>	<b>100,00%</b>

Este dado, acrescido do fato de que há participantes com ensino superior incompleto, redundam em uma biodiversidade educacional interessante, cujo resultado poderá ser melhor explorado durante as entrevistas.

#### - Profissão

Profissão - Aposentado?	Frequência	%
Sim	06	75,00%
Não	02	25,00%
Não Respondeu	00	0,00%
<b>Total</b>	<b>08</b>	<b>100,00%</b>

O resultado final demonstra que a maioria dos respondentes (75%) encontra-se aposentada, o que pode explicar o tempo livre para a participação em atividades educativas como a Universidade Aberta à Terceira Idade.

#### - Atividade Remunerada

Por outro lado, 12,5% dos respondentes continuam exercendo uma atividade profissional remunerada. Este indicador, por si só, não evidencia queda no padrão de vida

após a aposentadoria – pode ser que o respondente não ainda ser aposentado --, contudo sugere uma permanência na vida profissional apesar do avanço da idade.

Exerce alguma atividade profissional remunerada	Frequência	%
Sim	01	12,50%
<b>Não</b>	<b>07</b>	<b>87,50%</b>
Não Respondeu	00	0,00%
<b>Total</b>	<b>08</b>	<b>100,00%</b>

A pergunta seguinte questiona em qual setor os idosos ainda ativos continuam desempenhando uma atividade profissional. O interessante é que as respostas apontam o trabalho como bancário e professor. Este segundo, em alguma medida, sugere uma certa ligação entre o envelhecimento e a experiência ou sabedoria, uma vez que é um pressuposto dos mestres o conhecimento profundo sobre um ramo do saber.

Caso tenha respondido afirmativamente à questão anterior, em qual setor?	Frequência	%
Indústria	00	0,00%
Comércio	00	0,00%
Autônomo	00	0,00%
<b>Bancário</b>	<b>01</b>	<b>50,00%</b>
Funcionário Público	00	0,00%
<b>Professor</b>	<b>01</b>	<b>50,00%</b>
Saúde	00	0,00%
Outro	00	0,00%
Não Respondeu	00	0,00%
<b>Total</b>	<b>02</b>	<b>100,00%</b>

Em alguma medida, o curioso é que segmentos como o ligado à saúde, que em tese também implicaria em notório saber da área, não aparece aqui com algum representante.

#### - Moradia

Com quem mora?	Frequência	%
Sozinho	02	25,00%

Com cônjuge	05	62,50%
Com familiares	00	0,00%
Centros de hospedagem ou centro de convivência	00	0,00%
Outros	00	0,00%
Não Respondeu	01	12,50%
<b>Total</b>	<b>08</b>	<b>100,00%</b>

Um número grande de respondentes (62%) reside com o cônjuge, o que sugere um quadro estável de relacionamento. Contudo, uma quantia significativa (25%) mora sozinha, o que acompanha uma tendência mundial de cada vez mais pessoas – idosos ou não – morarem por si só, devido à variados fatores.

#### - Tipo de Renda

Renda Mensal	Frequência	%
Familiar	04	50,00%
Pessoal	04	50,00%
Não Respondeu	00	0,00%
<b>Total</b>	<b>08</b>	<b>100,00%</b>

A pergunta sobre os tipos de rendas sugere nas respostas que a renda que se apresenta não é somente pessoal (50%), podendo-se ter a ajuda de familiares (50%) no complemento do rendimento mensal. Nesse caso, pode ser um elemento motivador a buscar mais serviços que possibilite um envelhecimento mais ativo.

#### - Renda Mensal

Faixa Salarial	Frequência	%
R\$ 678 a R\$ 2.034	01	12,50%
R\$ 2.035 a R\$ 3.390	02	25,00%
R\$ 3.391 a R\$ 4.746	01	12,50%
R\$ 4.747 a R\$ 6.780	01	12,50%
R\$ 6.781 a R\$ 10.170	01	12,50%
R\$ 10.171 a R\$ 13.560	01	12,50%
Mais de R\$ 13.560	00	0,00%

Não Respondeu	01	12,50%
<b>Total</b>	<b>08</b>	<b>100,00%</b>

As respostas acima mostram que a maioria dos respondentes (25%) possui uma renda maior que três salários mínimos mensais. Este dado contrasta com a estatística nacional, de até um salário mínimo (PNAD, 2012).

### - Importância da Renda

Legenda	Qual a importância de sua renda pessoal para a família?	Frequência	%
A	Grande: minha renda é vital para o bem-estar de minha família	03	37,50%
B	Média: ajuda, mas não é fundamental	01	12,50%
C	Pequena: eu a uso apenas para minha manutenção	01	12,50%
D	Não contribuo na renda da minha família	03	37,50%
E	Não Respondeu	00	0,00%
<b>Total</b>		<b>08</b>	<b>100,00%</b>

### - Estabilidade Financeira

Legenda	Do ponto de vista financeiro:	Frequência	%
A	Você se preparou bem para a aposentadoria e leva uma vida confortável	05	62,50%
B	Você não se preparou bem, mas está feliz com seu novo padrão de vida	03	37,50%
C	Você não se preparou bem para a aposentadoria e enfrenta dificuldades financeiras	00	0,00%
D	Não Respondeu	00	0,00%
<b>Total</b>		<b>08</b>	<b>100,00%</b>

Os resultados sugerem que a estabilidade financeira e a importância da renda apresenta uma aposentadoria digna e tranquila, demonstrando que se prepararam para a velhice. Isto é, se a expectativa de vida aumentou, é preciso também que a aposentadoria seja pensada como um dos critérios para um envelhecimento com qualidade.

### Universidade da Terceira Idade

Segundo Jordão Netto (2001), atualmente é possível constatar mudanças de atitudes

importantes nas diferentes sociedades frente ao envelhecimento, admitindo-se que as pessoas que se encontram na terceira idade ainda têm condições de manter uma série de atividades profissionais, educacionais e sociais importantes:, podendo exercer plenamente sua cidadania, redimensionando o seu lugar social.

Um exemplo clássico desse tipo desse de universidade da terceira idade pode ser observado na faculdade de Comunicação da Universidade de Sevilha, na Espanha, onde os idosos têm seu próprio curso universitário, mas convivem todo o tempo com os jovens. Esse convívio estimula o sentimento de pertença social e de cidadania, unindo a experiência do idoso com as expectativas dos jovens (CAMPOS, 2012, pg.3).

#### - Tempo que Frequenta a Terceira Idade

Há quanto tempo frequenta a Universidade da Terceira Idade?	Frequência	%
Menos de 01 ano	03	37,50%
De 01 a 02 anos	02	25,00%
De 03 a 04 anos	03	37,50%
De 05 a 07 anos	00	0,00%
Mais de 07 anos	00	0,00%
Não Respondeu	00	0,00%
<b>Total</b>	<b>08</b>	<b>100,00%</b>

Nesse contexto, destaca-se o surgimento de programas educacionais voltados a essa faixa etária, como as chamadas Universidades Abertas à Terceira Idade, criadas, segundo Cachioni (2003), na década de 1960, na França, e chamadas na época de Universidades do Tempo Livre. Na pergunta acima, existem alunos que frequentam a universidade há mais de três anos, demonstrando a importância do mesmo, bem como alunos há menos de um ano, sugerindo a renovação dos alunos.

#### - Curso que frequenta atualmente

Curso que frequenta na Universidade da Terceira Idade:	Frequência	%
Informática	00	0,00%

Dança	00	0,00%
Tai Chi Chuan	01	7,14%
Coral	00	0,00%
Neurolinguística	04	28,57%
Teatro	00	0,00%
Fotografia	00	0,00%
Filosofia	00	0,00%
Memória e Envelhecimento	00	0,00%
Inglês	08	57,14%
Espanhol	01	7,14%
Italiano	00	0,00%
Francês	00	0,00%
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>100,00%</b>

As respostas apontam que a maioria (57,14%) frequenta os cursos de inglês, afirmando a busca para o aprendizado de novas línguas, talvez aproveitando a universidade da terceira idade para se preparar para viagens e comunicação pelas novas mídias.

#### - Curso que gostaria de frequentar

Quais os cursos que, se ofertado, gostaria de frequentar?	Frequência	%
Administração do tempo	01	7,14%
Alemão	01	7,14%
Artesanato	01	7,14%
Dança	02	14,29%
Espanhol	01	7,14%
Informática	02	14,29%
Italiano	01	7,14%
Memorização	02	14,29%
Neurolinguística	01	7,14%
Redação	01	7,14%
Turismo	01	7,14%
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>100,00%</b>

Observa-se que os cursos que as alunas gostariam de frequentar envolvem o corpo (dança e memorização) e novas habilidades (informática). Contudo, são cursos já oferecidos, sugerindo uma vontade de manutenção do vínculo com a universidade.

#### - Motivação em frequentar os cursos

Qual a sua motivação em frequentar os cursos da Terceira Idade da Uniso?	Frequência	%
Melhora da Saúde	03	13,64%
Complementaridade da Aprendizagem	03	13,64%
Socialização	04	18,18%
Melhorar a autoestima	06	27,27%
Ocupar o tempo livre	00	0,00%
Buscar novos desafios	06	27,27%
Incentivo familiar	00	0,00%
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100,00%</b>

O resultado mostra que frequentar os cursos melhora a autoestima (27,27%) na medida em que os desafios (27,27%) são buscados e concretizados.

#### - Como soube dos cursos

Como ficou sabendo dos cursos da Universidade da Terceira Idade?	Frequência	%
Amigos	04	40,00%
Internet	02	20,00%
Revista	00	0,00%
Rádio	00	0,00%
Jornal	02	20,00%
Folhetos	02	20,00%
Outros	00	0,00%
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100,00%</b>

O resultado aponta que (40%) ficou sabendo da existência da terceira idade por meio de amigos, seguido de anúncios em jornais, internet e radio, sugerindo a importância da publicidade boca-a-boca neste segmento.

### Relação com os meios de comunicação

Para Martinez (2013), se a vida está mais longa, ela definitivamente também está mais complexa. Do ponto de vista midiático, por exemplo, nos anos 1930, para se ouvir a programação radiofônica, bastava um aparelho receptor e uma conexão à rede ou fonte de energia. Nos anos 1950 a 1970, receber a programação televisiva demandava um aparelho de televisão, rede de energia e, às vezes, certo chachoalhão nas válvulas do aparelho ou uma palha de aço fixada na antena para melhorar a recepção.

Este cenário mudou após o advento da internet, em meados dos anos 1990, quando o mundo passou a se conectar gradualmente. Agora não basta apertar um botão, por mais que os desenvolvedores de produtos busquem plataformas amigáveis. É preciso conhecimento para dialogar com os *softwares*, *browsers etc* (notem que se demanda igualmente conhecimento de um segundo idioma). O que pode tornar a relação entre idosos e mídia desafiadora.

#### - Meios de comunicação

Como você vê a evolução dos meios de comunicação (Internet, TV, Rádio, Jornal e Revistas nos dias de hoje?).	Frequência	%
Muito bom	06	75,00%
Bom	01	12,50%
Regular	01	12,50%
Ruim	00	0,00%
Muito Ruim	00	0,00%
Não Respondeu	00	0,00%
<b>Total</b>	<b>08</b>	<b>100,00%</b>

As respostas mostram que a maciça maioria dos respondentes vê a evolução dos meios de comunicação como algo positivo. Não houve quem indicasse a evolução ruim.

#### - Acesso à Internet

Onde você mais tem acesso às informações? * Internet	Frequência	%
Ciber Café	00	0,00%
Casa	07	77,78%

Uniso	01	11,11%
Casa de familiares	00	0,00%
Outros	01	11,11%
<b>Total</b>	<b>09</b>	<b>100,00%</b>

Ao todo, 78% dos alunos fazem uso da internet como ferramenta de informações, o que insere o idoso como sujeito da história e como sujeito de consumo. O interessante é que a conexão é feita de casa, sugerindo uma vinculação numa base regular.

#### - Acesso a Revistas

Onde você mais tem acesso às informações? * Revista	Frequência	%
<b>Veja</b>	<b>05</b>	<b>50,00%</b>
Época	01	10,00%
Isto é	00	0,00%
Caras	02	20,00%
Outras	02	20,00%
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100,00%</b>

A revista mais lida pelos respondentes é a *Veja*, da Editora Abril, uma semanal de interesse geral. O público, portanto, parece estar interessado em política, novidades, notícias do Brasil e do mundo, entre outros assuntos.

#### - Acesso ao Rádio

Onde você mais tem acesso às informações? * Rádio	Frequência	%
<b>Cruzeiro do Sul</b>	<b>02</b>	<b>28,57%</b>
<b>Band</b>	<b>02</b>	<b>28,57%</b>
<b>Jovem Pan</b>	<b>02</b>	<b>28,57%</b>
Outras	01	14,29%
<b>Total</b>	<b>07</b>	<b>100,00%</b>

Três rádios locais (Cruzeiro do Sul, Band e Jovem Pan são as mais ouvidas (28,57%), tratando-se de um meio bastante utilizado por essa faixa etária.

### - Participação em Rede Social

Você participa de alguma rede social?	Frequência	%
Não	01	12,50%
<b>Sim</b>	<b>07</b>	<b>87,50%</b>
Não Respondeu	00	0,00%
<b>Total</b>	<b>08</b>	<b>100,00%</b>

O dado de que 87.5% dos respondentes participam de rede social foi um dos achados surpreendentes do estudo.

### - Tipo de rede social

Quais	Frequência	%
<b>Facebook</b>	<b>06</b>	<b>75,00%</b>
Tweeter	01	12,50%
Linkedin	01	12,50%
Outras	00	0,00%
<b>Total</b>	<b>08</b>	<b>100,00%</b>

O Facebook (75), uma mídia social, é o preferido dos respondentes. Provavelmente por sua interface amiga, fácil de ser usada, permitindo o compartilhamento de fotografias, cumprimentos de aniversários, entre outras possibilidades.

### - Tipos de informações

Nos meios de comunicação que você utiliza você busca principalmente que tipo de informação?	Frequência	%
<b>Notícias</b>	<b>07</b>	<b>25,93%</b>
Novidades	05	18,52%
Serviços	04	14,81%
Entretenimento	06	22,22%
Leituras de boa qualidade	04	14,81%
Passatempos, como palavras-cruzada etc.	01	3,70%

<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100,00%</b>
--------------	-----------	----------------

Quando acessa a mídia digital, a maioria dos respondentes busca de notícias (25,93%), novidades (18,52%) ou serviços (14,81%), o que sugere um uso muito concreto da rede.

#### - Informações sobre terceira idade

Você acha que os meios de comunicação atuais atendam suas necessidades e expectativas relativas à informações sobre a terceira idade?	Frequência	%
<b>Sim</b>	<b>04</b>	<b>50,00%</b>
Mais ou menos	03	37,50%
Não	00	0,00%
Não Respondeu	01	12,50%
<b>Total</b>	<b>08</b>	<b>100,00%</b>

Os resultados apontam que 50% acredita que os meios de comunicação atendem as necessidades informacionais do segmento de terceira idade, sendo que 37.50% tem uma visão mais crítica, achando que esta demanda é atendida apenas parcialmente.

#### - Dificuldade com novas tecnologias

Você sente dificuldade para utilizar as novas tecnologias?	Frequência	%
<b>Sim</b>	<b>03</b>	<b>37,50%</b>
Não	02	25,00%
<b>Não Respondeu</b>	<b>03</b>	<b>37,50%</b>
<b>Total</b>	<b>08</b>	<b>100,00%</b>

Qual nível de dificuldade?	Frequência	%
Alta	00	0,00%
<b>Média</b>	<b>06</b>	<b>75,00%</b>
Baixa	01	12,50%
Não Respondeu	01	12,50%

Total	08	100,00%
-------	----	---------

Do total, 37,50% responderam que apresentam dificuldades com o uso, enquanto exatamente a mesma quantidade (37,50%) não respondeu à pergunta. Esse dado sugere a necessidade de investigar melhor a questão, por meio da entrevista, pois o ambiente tecnocêntrico parece estar provendo dificuldades de navegação para este segmento.

#### - Opções de assuntos

Legenda	Considerando publicações específicas para terceira idade, o que você gostaria de ver, ler ou ouvir?	Frequência	%
A	Atividade Física	05	17,24%
B	Beleza	00	0,00%
C	Cultura	05	17,24%
D	Dicas financeiras para cuidar melhor do dinheiro	01	3,45%
E	Educação	03	10,34%
F	Esportes	01	3,45%
G	Entretenimento	02	6,90%
H	Espiritualidade	04	13,79%
I	Histórias de vida (biografias, perfis, memórias)	02	6,90%
J	Matérias de interesse humano	02	6,90%
K	Política	00	0,00%
L	Saúde	01	3,45%
M	Turismo	03	10,34%
N	Outros	00	0,00%
<b>Total</b>		<b>29</b>	<b>100,00%</b>

No que diz respeito ao desejo de consumo de publicações específicas para a terceira idade, os assuntos que mais aparecem são os relacionados ao corpo (atividade física, 17,24%) e cultura (17,24%) seguido do tema espiritualidade. Esta temática parece ser relevante, portanto, de ser melhor investigada na fase qualitativa do estudo.

#### Considerações Finais

O objetivo maior desse artigo era o de testar o questionário que será aplicado ao alunos da Universidade da Terceira Idade para investigar a relação ao novos produtos midiáticos no contexto dos alunos da Universidade Livre da Terceira Idade da Uniso.

O que foi percebido nesse estudo preliminar é que a mídia digital se encontra muito presente nas vidas dos idosos. Parece que considerar os idosos como cuidadores netos ou como fazedores de crochê decididamente seja um clichê ultrapassado. Os dados preliminares deste teste-piloto sugerem que este segmento tem novas aspirações, interesses e sonhos. Estudam, namoram e buscam as novidades e desafios da sociedade contemporânea para se manterem atualizados. Foi observado que os respondentes buscam melhorar a qualidade de vida, e não consideram a velhice o fim. Ao contrário, buscam a viver com mais liberdade e intensamente justamente nessa fase da vida.

Os produtos midiáticos digitais vem, em alguma medida, promovendo a inserção e visibilidade social do idoso, nos aspectos ligados à informação, contudo eles apontam lacunas nesta oferta. O número alto de respondentes (75%) que usa o Facebook, por outro lado, sugere que, como todos os demais segmentos sociais, os idosos estão suprindo esta lacuna com uma ação ativa no ambiente digital. Recuperando, talvez, sua voz.

Como diz Bosi (1987), a função social do velho é lembrar e aconselhar, unir o começo e o fim, ligando o que foi e o porvir. Contudo a sociedade capitalista impede a lembrança, usa o braço servil do velho e recusa seus conselhos. Para a autora podemos reconduzir à memória a dimensão de um trabalho, sobre o tempo no tempo dando ao trabalho da velhice uma dimensão própria e desdobrando uma tríade (memória-trabalho-velhice), apontando para uma nova possibilidade de relação com o velho fazendo despontar, num outro horizonte, a figura laboriosa da velhice trabalhando para lembrar.

## Referências

BARBOSA, Marialva. **História da Comunicação no Brasil**. Petropolis, RJ: Vozes, 2013.

BEAUVOIR, S. **A Velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BELLINI, Jomar. Prosa Online. **Jornal Ipanema**, 3 ago. 2013. Seção Vida Saudável, p.19.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: EDUSP, 1987.

BURKHARD, Gudrun. **Tomar a vida nas próprias mãos: como trabalhar na própria biografia o conhecimento das leis gerais do desenvolvimento humano**. São Paulo: Antroposófica, 2000.

CAMPOS, P. C. Ecologia Humana. O papel da Comunicação na qualidade de vida da pessoa idosa: Considerações sobre Corpo e Mente na Terceira Idade. **Revista Kairós** (Online), v. 3, p. 193-208, 2012.

CÔRTE, B; MERCADANTE, F.E; GOMES, R.M. **Quais são as imagens dos idosos na mídia?** Velhices: reflexões contemporâneas. São Paulo: Sesc; PUC, 2006.

FERNANDES, C; LAURENTINO, D.; RODRIGUES, K. **Universidade da terceira Idade:** uma possibilidade de atuação para a terapia ocupacional em educação permanente. 2006. Trabalho de conclusão de curso (TCC). Uniso, Sorocaba, SP.

JORDÃO, N. A. **A Gerontologia Básica.** São Paulo: Editorial Lemos, 1997.

NERI, A. L.; FREIRE, S. A. **E Por Falar em boa Velhice.** Campinas, SP: Papyrus, 2000.

MARTINEZ, Monica. **Do letramento digital à biografia humana:** Os desafios e as oportunidades de comunicação com os maiores de 60 anos. XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM, 36, 2013, Manaus, 7 de setembro de 2013.

MARTINEZ, Monica. **Jornada do Herói:** estrutura narrativa mítica na construção de histórias de vida em jornalismo. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2008.